

**ARTIGO ORIGINAL****PROCESSO DE ENFERMAGEM: OBSTÁCULOS APONTADOS POR ENFERMEIROS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE**Danielle Beatriz de Paula Pires¹, Dalton Jorge Teixeira²

RESUMO: O processo de enfermagem, quando aplicado corretamente, tem enfoque holístico e assegura que as intervenções sejam elaboradas para o indivíduo e não apenas para a doença. O objetivo dessa pesquisa foi identificar os obstáculos apontados por enfermeiros para a implementação do processo de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, no qual foram entrevistados 22 enfermeiros que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Quando questionadas sobre os obstáculos para a utilização do processo de enfermagem na prática cotidiana, 41% das enfermeiras entrevistadas apontaram a sobrecarga de trabalho como principal motivo. Sobre as possíveis soluções, 27% apontaram a capacitação ou treinamento sobre processo de enfermagem como principal solução. Espera-se que este estudo favoreça a reflexão dos enfermeiros e das instituições de saúde, sobre o modelo de cuidar em enfermagem, procurando alternativas para garantir recursos físicos, humanos e materiais adequados, assim como conhecimento teórico e prático suficientes para oferecer aos usuários uma assistência digna e baseada na missão da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Processos de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Planejamento de Assistência ao Paciente.

ABSTRACT: The nursing process, when applied correctly, has a holistic approach and ensures that interventions are designed to the individual and not just the disease. The objective of this research was to identify the obstacles mentioned by nurses to implement the nursing process in Basic Health Units of Belo Horizonte. This is a descriptive study with a quantitative approach, in which we interviewed 22 nurses working in the Basic Health Sanitary District Pampulha in Belo Horizonte, Minas Gerais. When asked about barriers to the use of the nursing process in daily practice, 41% of nurses interviewed indicated the workload as the main reason. About possible solutions, 27% said the training or training on the nursing process as the main solution. It is hoped that this study encourages reflection of nurses and healthcare institutions, on the model of nursing care, looking for alternatives to ensure physical, human and material resources, as well as theoretical and practical knowledge sufficient to provide users with a service dignified and based on the mission of the Primary Health Care.

Keywords: Nursing Process. Primary Health Care. Planning Patient Care.

¹ Enfermeira. Especialista em Gestão de Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestre em Administração. Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

O avanço do conhecimento teórico na enfermagem tem beneficiado a descentralização de ações focadas no modelo biomédico e favorecido a mudança no foco da assistência para a pessoa e não apenas para o distúrbio fisiológico que esta apresenta¹.

No Brasil, estudos acerca do Processo de Enfermagem começaram a ser desenvolvidos através da atuação pioneira da enfermeira doutora Wanda de Aguiar Horta, que começou a discutir sobre teoria de enfermagem no campo profissional¹.

O significado atribuído ao Processo de Enfermagem e ao modo como ele é aplicado à prática profissional é dinâmico, modificando-se ao longo do tempo e de acordo com os diferentes cenários da área assistencial².

Diante do exposto, evidencia-se que o Processo de Enfermagem é um ponto focal, essencial para a prática da enfermagem. Ele é um método fundamentado em princípios científicos que possibilita ao enfermeiro identificar e compreender as necessidades humanas apresentadas pelos pacientes em face de eventos do ciclo vital ou de problemas de saúde, reais ou potenciais. Além disso, este método permite determinar que

Enfermagem Revista v.23, n.1, 2020.

necessidades requeiram intervenções do profissional de enfermagem².

O Processo de Enfermagem, quando aplicado corretamente, tem enfoque holístico e assegura que as intervenções sejam elaboradas para o indivíduo e não apenas para a doença³. Dessa forma, compreende-se que cabe ao enfermeiro uma assistência integral ao paciente, o planejamento da assistência, com base nos diagnósticos de enfermagem, a garantia da execução de suas prescrições e a observação das respostas frente à doença e aos cuidados oferecidos⁴.

Com a utilização do Processo de Enfermagem é possível identificar os diagnósticos de enfermagem e os cuidados necessários para minimização ou extinção dos mesmos, o que é capaz de reduzir a incidência de complicações e a duração das estadias hospitalares. O processo também favorece a melhora da comunicação entre cuidadores, previne eventos adversos; promove flexibilidade, pensamento independente e a obtenção de dados que demonstrem os resultados explícitos alcançados durante a assistência aos pacientes³.

Dessa forma, compreende-se que o Processo de Enfermagem valida a prática de enfermagem; define o exercício da profissão e confere autonomia aos

enfermeiros. Para tanto, esse método deve ser baseado em princípios científicos com ações planejadas a partir de um levantamento e análise de dados que conduza a uma posterior avaliação de seus resultados⁴.

A aplicação efetiva do Processo de Enfermagem conduz à melhoria da qualidade dos cuidados de saúde e estimula

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo com abordagem quantitativa.

O estudo foi desenvolvido nos Centros de Saúde, do Distrito Sanitário Pampulha em Belo Horizonte, Minas Gerais. A população deste estudo foi constituída por enfermeiros que atuam nesses Centros de Saúde. Participaram da pesquisa vinte e dois enfermeiros. Foi entregue aos mesmos

RESULTADOS

Todas as 22 enfermeiras entrevistadas (100%), quando questionadas sobre a contribuição do Processo de Enfermagem no planejamento da assistência, consideraram que o método contribui para tal planejamento.

Quando questionadas sobre os obstáculos para a aplicação do Processo de Enfermagem no cotidiano de trabalho,

a construção de conhecimentos teóricos e científicos com base nas melhores práticas clínicas⁵.

Esse estudo tem como objetivo identificar os obstáculos apontados por enfermeiros para a implementação do Processo de Enfermagem em Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte.

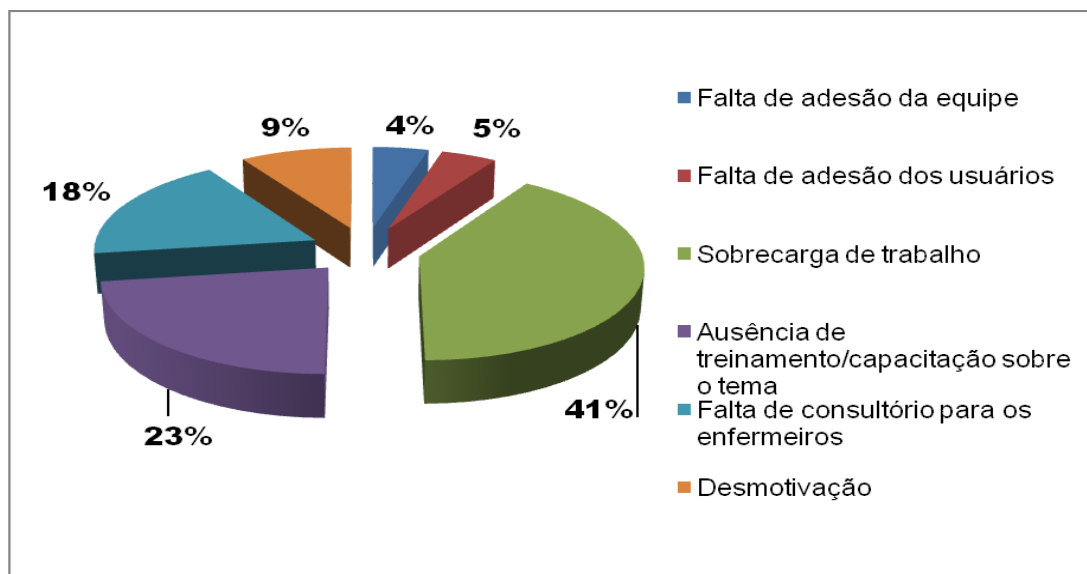
um questionário semi-fechado elaborado pelos pesquisadores.

Foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos.

No processo de coleta e divulgação dos dados, foram respeitados os princípios enfatizados na Resolução nº196/96, quanto aos aspectos éticos e no que concerne ao anonimato das informações relatadas pelos enfermeiros⁶.

foram apontados os motivos apresentados no Gráfico 1. A sobrecarga de trabalho (9) foi apontado como principal motivo (41%), seguido da ausência de treinamento/capacitação sobre Processo de Enfermagem (5) (23%), ausência de consultório fixo para atendimentos de enfermagem (4) (18%), desmotivação (2) (9%), falta de adesão dos usuários (5%) e da equipe (4%).

Gráfico 1 – Obstáculos para a implementação do Processo de Enfermagem, segundo enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário Pampulha em Belo Horizonte-MG. Belo Horizonte, 2013



Fonte: Dados da pesquisa

DISCUSSÃO

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) preconiza na Resolução nº 358/2009, que a assistência de enfermagem deva ser sistematizada e implementada na prática, através de um método denominado Processo de Enfermagem⁷.

Cabe ao enfermeiro, oferecer uma assistência integral ao paciente, planejando tal assistência com base nos diagnósticos de enfermagem e garantir a execução de suas prescrições, observando as respostas apresentadas pelo paciente, frente aos cuidados oferecidos⁴.

Quando aplicado corretamente, o Processo de Enfermagem tem enfoque holístico e

Enfermagem Revista v.23, n.1, 2020.

assegura que as intervenções sejam elaboradas para o indivíduo e não para a doença³.

Com isso, conduz à melhoria da qualidade do cuidado de saúde, por estimular a construção de conhecimentos teóricos e científicos com base nas melhores práticas clínicas, o que é capaz de reduzir a incidência de complicações e a duração das estadias hospitalares^{3,8}.

Estudos apontam que a sobrecarga de trabalho e o número insuficiente de funcionários dificultam a operacionalização do Processo de Enfermagem⁹.

O cenário do ensino-aprendizagem para o desenvolvimento do Processo de

Enfermagem, durante a graduação, pós-graduação e educação continuada, esta quando oferecida pelas instituições, não tem favorecido a aquisição de habilidades para a aplicação prática do mesmo ^{10,11}.

A literatura científica mostra a necessidade das instituições de saúde estabelecerem normas para a aplicação, desenvolvimento e indicadores de resultados do Processo de Enfermagem ^{11,12}.

Pesquisas apontam que as instituições de saúde que investem na capacitação e

CONCLUSÃO

Considera-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, uma vez que foram identificados os obstáculos apontados por enfermeiros para a implementação do Processo de Enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde localizadas no Distrito Sanitário Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Os dados encontrados sugerem a necessidade de maior investimento na qualificação/capacitação dos enfermeiros sobre Processo de Enfermagem, pois o trabalho na Atenção Primária a Saúde exige do profissional a capacidade de prestar uma assistência integral, que pode ser amplamente favorecida com a utilização deste método.

desenvolvimento dos seus profissionais, contribuem para a sua permanência e envolvimento institucional, o que favorece sua satisfação e melhor desempenho ^{13,14}.

Tal conduta das instituições pode favorecer a aplicação do Processo de Enfermagem no cotidiano de trabalho do enfermeiro, uma vez que, o profissional seria motivado e preparado para utilizar o método ¹⁴.

Fica claro no estudo que é unânime o entendimento entre os enfermeiros sobre a contribuição do Processo de Enfermagem para o planejamento da assistência.

Nesse sentido, torna-se fundamental que os enfermeiros valorizem e estejam atentos para atualizar e aplicar seus conhecimentos técnicos e científicos na prática profissional.

É notório destacar que a iniciativa pela busca do cuidado de forma sistematizada, baseada em métodos científicos deve ser valorizada.

Ressalta-se a necessidade de educação continuada, treinamentos e capacitação de toda a equipe de enfermagem sobre o Processo de Enfermagem, e também como este possibilita o correto planejamento, execução e avaliação da assistência ofertada.

Espera-se que esta pesquisa favoreça a reflexão dos enfermeiros e das instituições de saúde, sobre o modelo de cuidar em enfermagem, procurando alternativas para garantir recursos físicos, humanos e materiais adequados, assim como

conhecimento teórico e prático suficientes para oferecer aos usuários uma assistência digna e baseada na missão da Atenção Primária a Saúde.

Outros estudos se fazem necessários, abordando o tema em outras realidades.

REFERÊNCIAS

1. Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. *Rev Esc Enferm USP*, 2009; 43(1):54-64.
2. Garcia TR, Nobrega MML. Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 2009; 13(1):188-193.
3. Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo, 5 ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. Ochoa-Vigo K. et al. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem embasadas no processo de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 2001; 35(4):390-8.
5. Pokorski, S. et al. Processo de enfermagem: da literatura à prática. O quê Enfermagem Revista v.23, n.1, 2020.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP. Resolução nº196/96, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
7. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados e/m que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, 15/12/2009.
8. Vaitsman, J, Andrade GRB. Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde, *Ciência & Saúde Coletiva*, 2005; 10(3):599-613.

de fato nós estamos fazendo? *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2009; 17(3):14-20.

9. Cruz LSDF. et al. Dificuldades apresentadas por enfermeiros na operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem-SAE. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, IV Encontro Latino Americano Iniciação Científica Júnior. Universidade Vale do Paraíba, São José dos Campos. 2011; 1-5.

10. Amante LN. et al. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial, Revista Eletrônica de Enfermagem, 2010; 12(1): 201-7.

11. Carvalho EC et al. Obstáculos para a implementação do processo de enfermagem no Brasil, Rev enferm UFPE, 2007; 1(1): 95-9.

12. Tronchin DMR, Melleiro MM, Mota NVVP. Indicadores de qualidade de enfermagem: uma experiência compartilhada entre instituições integrantes do “Programa de Qualidade Hospitalar”. O Mundo da Saúde São Paulo, São Paulo, v.30, n.2, p.300-305. 2006.

13. Cura MLAD, Rodrigues ARF. Satisfação profissional do enfermeiro,

Enfermagem Revista v.23, n.1, 2020.

Revista Latino Americana de Enfermagem, 1999; 7(4):21-8.

14. Martins C. et al. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. Revista Texto e Contexto Enfermagem, 2006; 15(3): 472-8.

Correspondência:
Danielle Beatriz de Paula Pires
E-mail: danielleppires@gmail.com

Recebido em: 31/08/2019
Aceito em: 12/01/2020